

# H1N1 VÍRUS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO VÍRUS NO PERÍODO DA PANDEMIA DE 2009 E 2010 NAS CINCO REGIÕES BRASILEIRAS

CRUZ, Giselli Manea Alves da <sup>1</sup>

LIMA, Rafael Calixto de <sup>2</sup>

BASTIANINI, Luís Fernando Matos <sup>3</sup>

## RESUMO

O incidente pandêmico ocorrido entre os períodos de 2009 -2010 representaram um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Tal problemática, merece ser evidenciada de maneira a melhor compreender seus aspectos. Este trabalho vem como um estudo transversal descritivo retrospectivo, cujo objetivo foi analisar as relações entre as notificações confirmadas de contaminação por H1N1 e sua distribuição epidemiológica de idade, sexo, raça e letalidade nas cinco regiões brasileiras no período de 2009 a 2010. Foi realizado análise de dados secundários registrados no DATASUS/SINAN, no item de informações de saúde, subitem epidemiológicas e morbidade, opção de influenza pandêmica. Verificou-se no período de 2009-2010 que o total de casos notificados de H1N1 foram de 105.227 e destes, os casos confirmados de H1N1 compreenderam 54.171 casos (51%), sendo 93% dos casos concentrados nas regiões Sul e Sudeste; o maior percentual de casos apresentados acomete a raça branca (~71%) distribuídos principalmente nas regiões Sul e Sudeste, seguido pela raça parda (~13,5%) concentrados principalmente nas outras três regiões. Em análise epidemiológica, a proporção de casos confirmados no período analisado quanto ao sexo foi de masculino - 43% e feminino - 57%, outro achado foi que dos 57% de casos femininos, 39% concentravam-se apenas na região Sul do país. Por faixa etária as médias foram para <19 anos (38%); de 20 a 59 anos (57%); >60 anos (5%); e não informado (0,01%). Quanto aos óbitos por H1N1 no período, evidenciou-se redução de 94,5% dos óbitos de 2009 para 2010; não se obteve resultados melhores às custas da região Norte (redução de apenas 2% nos óbitos por H1N1) e Nordeste (redução de 61% dos óbitos), enquanto as outras regiões alcançaram valores superiores a 97,5% na redução de óbitos. Concluiu-se que a pandemia de Influenza A (H1N1) avançou, mundialmente, obrigando a população a adotar planos de prevenção e controle até então considerados banais, além de medidas medicamentosas e vacinais que contribuíram com a redução dos casos notificados. À época, a problemática foi agravada devido à falta de resposta em relação à confirmação dos casos suspeitos, o que gerou inseguranças na classe médica, nos doentes e familiares. Verificou-se que a mídia nacional colaborou com o alarde e perigo sobre a pandemia e, que devido a isto, pode ter superestimado as notificações de contaminação por influenza no período analisado, dados que se apoiam entre o número de notificações e os casos confirmados. Outro fator que contribuiu para o achado é a similaridade sintomática inicial do quadro quanto à contaminação pelo H1N1 e os outros subtipos de influenza.

**Palavras-chave:** H1N1. Pandemia. Saúde pública

---

<sup>1</sup> Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Cacoal (FACIMED); giselli.manea@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Cacoal (FACIMED); calixtorafaelro@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Ciências médicas pela faculdade de medicina da USP de Ribeirão Preto; lfbimed8@hotmail.com